

O

Tico-Tico

ANO XXXV — N.º 1808

SEMANÁRIO INFANTIL

Gswald
Stary

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
— SECCAO

PREÇO:
NO RIO \$500
NOS EST \$600



MIUDINHO E O GIGANTE

(Texto neste número)

Rio, 29 de Maio de 1960

OUTRO SUCESSO! NO DIA 1º DE JUNHO

CONTOS
POESIAS
CRÓNICAS
REPORTAGENS
MODAS
ARTES
TEÁTRO
RADIO
MUSICA

A REVISTA
QUE NO MOMENTO
ESTÁ DESPERTANDO
A MAIOR
ATENÇÃO.



“O Malho”

EM TODOS OS JORNALEIROS



Director-Gerente: A. de Souza e Silva

LIÇÕES DE VÔVÔ

MEUS NETINHOS :

As ilhas do Pacífico estão se tornando, dia a dia mais conhecidas. Haiti, Filipinas e as ilhas de Hawaii, já se podem considerar populares.

Das ilhas Visayana, Cebú é a mais importante e que maior interesse póde oferecer. E' tambem, uma ilha bellissima. Cebú tem logar proeminente na história das Filipinas e da Espanha, e afinal de todo o mundo civilizado, pois Fernando Magalhães desembarcou lá, quando veio da Espanha, pelo caminho do Estreito que hoje tem o seu nome.

Ha muitos episódios escritos na Igreja de Sto. Agostinho, referentes á chegada de Magalhães á região.

As igrejas de Cebú são todas do tipo espanhol e a

mais importante é a de Sto. Agostinho. Ahi, a rua mais antiga das Filipinas é a Calle Colon, tem casas baixas de dois andares, sustentadas por



pilares de madeira muito grossos. No ano 1600 antes de Christo, as familias viviam nessas casas antiquissimas. Em contraste com calle Colon, ha uma rua dos Bazares, chamada Magelanes, e onde o movimento é intenso. O

clube praiano na praia de Lilloan, que é uma bellissima praia, é muito interessante.

Aliás, a ilha tem varios clubes sociais, entre os quais o Country Club e o Casino espanhol.

Dos monumentos importantes talvez, o mais pitoresco, seja a fortaleza de S. Pedro, construida em 1565.

Tarrissay, o porto, fica ao fim de uma rua de palmeiras e a dez milhas da cidade. As aguas são transparentes de clareza e os muros embora remontem a tempos muito antigos são dignos de nota, pois dão acesso á magnifica piscina do local. Depois do banho, o povo costuma beber a agua de côco dos proprios frutos que ali existem em abundancia.

A verdadeira história de Applegate e Suhay

Série "GUERRA AO CRIME" (CONTINUAÇÃO)

A natureza dos alimentos exercerá alguma ação sobre o temperamento e a inteligência? Dizem alguns cientistas que sim. Quem se alimenta exclusivamente de peixe, chega a um grau avançado de estupidéz, como as tribus do norte da Siberia. A carne de vaca produz genio expansivo e alegre, mas sujeito a acessos de cólera e de melancolia. A carne de porco predispõe o individuo á tristeza. Na Hungria, onde se faz grande consumo dessa carne, ha uma enfermidade denominada "tzo-moi", que deixa o individuo hipochondrico e por vezes o leva á loucura.



Washington informa que os assaltantes do banco de Katonah estão esperando correspondencia para a Posta Restante de Topeka. Vamos preparar-lhes uma armadilha.

Traçarei os planos.



A mensagem diz que ha uma porção de pistas a seguir. Talvez que a nossa seja inutil.

Mas não podemos desprezar nenhum indício. Mande aqui o agente Baker.



O chefe me chamou?

Sim, Baker. Tenho uma missão de vigilancia para você e mais uns dois agentes na repartição postal de Topeka. Talvez que isto nada resulte, mas por outro lado é possível que a tarefa se torne perigosa. Leia isto.



E' destas missões que eu gosto! Faço votos para que essa dupla apareça de modo a podermos fazer-lhe uma surpresa.

Muito bem. Mas seja cuidadoso. Esses tipos atração se se virem cercados.



Uma pista colhida em Katonah levou os agentes a New York sobre o assalto do Banco de fazerem investigações na agencia postal de Topeka.

E' um problema vigiar local tão movimentado. Não é facil disparar um revolver com tanta gente em torno.

Temos de apanhar o criminoso de surpresa quando ele estiver recebendo as cartas. Vamos pedir a cooperação do agente postal.



E se o sr. pudesse nos dar um sinal quando alguém fosse procurar as cartas.

Tenho prazer em auxiliá-los. Há um guichet vazio, de frente ao de Posta Restante. Se quiserem, um de vocês pôde ficar lá dentro.

Darei instruções ao funcionario para achar logo quem procura alguém procurando as cartas de Louis Moore.

Excelente! Faremos o resto.



AS AUTORIDADES POSTAIS COOPERARAM COM OS AGENTES DA CIA DE TOPEKA.

Compreendeu? Quando alguém procurar cartas com o nome de Louis Moore,

Perfeitamente, farei o sinal combinado.

Ficarei por traz do guichet de vales postais. Vocês dois ficarão no meio do publico, no corredor. Não tirem os olhos do guichet de Posta Restante.



Tres agentes federaes iniciaram a 12 de Abril de 1937 uma vigilancia que teria tragicas conseqüencias.

(Continúa)

Budapest, capital da Hungria é composta de duas cidades, separadas pelo Danubio isto é, Buda a oeste do rio e Pest a leste.

Os chefes de tribus da Australia trazem no peito uma chapa que os identifica.

Os animais mais possantes não têm consciencia da propria força e deixam-se dominar pelo homem. O touro, o elefante, o bufalo e o leão submetem-se facilmente

Um técnico experimentador do trafégo apurou que as crianças que lidavam com automoveis de brinquedo, são quando se tornam motoristas, as que menos provocam desastres.

As pessoas que são obrigadas, por falta de meios, a andar com roupa leve durante o frio, são as que se tornam refratarias aos resfriados e suportam melhor os rigores do frio intenso.

O celebre equilibrista Blondin atravessou diversas vezes as cataratas do Niágara sobre uma corua esticada entre as duas margens. Certa ocasião ele carregou um homem sobre uma carriola e, no meio esse homem estava nervoso. Blondin ameaçou-o: Se continuar a agitar-se, atiro-o ao rio.

Poucos dias depois, esse mesmo homem foi chamar Blondin, dizendo-lhe:

— Vim chama-lo para que venha equilibrar as minhas finanças que estão indo por agua abaixo.

— Se eu me dedicasse a esse equilibrio já estaria no fundo do rio — respondeu Blondin.

ZÉ MACACO E FAUSTINA



Faustina amanheceu inspirada. Estava romântica, queria...

...compor e declamar versos! Assim, começou a recitar em voz alta...

...as estrofes lhe saíam como torrentes, tanto ela estava com...

...a veia, Zé Macaco que ouviu sua mulher falar sozinho...



...acudio, e procurou acalmá-la. Mas Faustina não podia...

...contar a poesia, e continuou cada vez mais a gesticular e a recitar.

Zé Macaco então, desesperado segurou-a à força e amarrô-a...

...bem na cama, dando-lhe uma boa dose de limonada purgativa...

Napoleão I era filho de um fidalgo corso; nasceu em Ajácio, na ilha de Corsega (França). Quando rebentou a revolução francesa ele era tenente de artilharia e pela sua bravura e talento militar alcançou logo o posto de general. Comandou o exercito de conquista da Italia, alcançou vitorias tão brilhantes e ganhou tantas vitórias que foi feito presidente da Republica.

Nem toda a Europa declarou guerra a França. Napoleão Bonaparte, que tinha genio militar devéras assombroso e sabia entusiasmar os soldados, venceu a Austria, a Prussia, a Russia e a Inglaterra, com varios batalhões, invadiu a Allemanha e Portugal, obrigando o rei D. João VI a vir para o Brasil. Apo-

HOUVE MAIS DE UM NAPOLEÃO ?

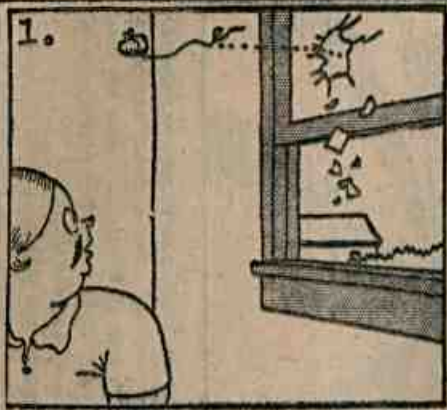
derou-se da Belgica, da Holanda, e do Egipto. Fez-se votar imperador da França. Depois teve ainda muitas guerras e, sendo afinal derrotado por acaso, lutando contra os subditos inglezes e prussianos na batalha de Waterloo, foi aprisionado, traçoeiramente, pelos inglezes, que o prenderam na ilha de Santa Helena durante 6 anos. Morreu em 1821.

O segundo Napoleão era filho de glorioso imperador. Nunca chegou a subir ao tróno, viveu até os 21 anos com o nome de duque de Reechstadt, no palacio de

seu avô, o imperador Francisco II, da Austria.

Napoleão III não era neto do imperador Napoleão e sim de um irmão do imperador Carlos Bonaparte, que foi rei da Holanda. Viveu em França e, dizendo-se republicano, fez-se eleger presidente. Uma vez no poder, proclamou-se imperador e mandou repelir á bala o povo que protestava. Depois vencendo uma guerra contra a Austria, fez a libertação da Italia e ganhou grande popularidade. No ano de 1870, declarou guerra á Prussia, sem ter um exercito bem preparado. Por isso a França foi derrotada e teve que entregar á Alemanha duas provincias, a Alsacia e a Lorena.

CAZUZINHA



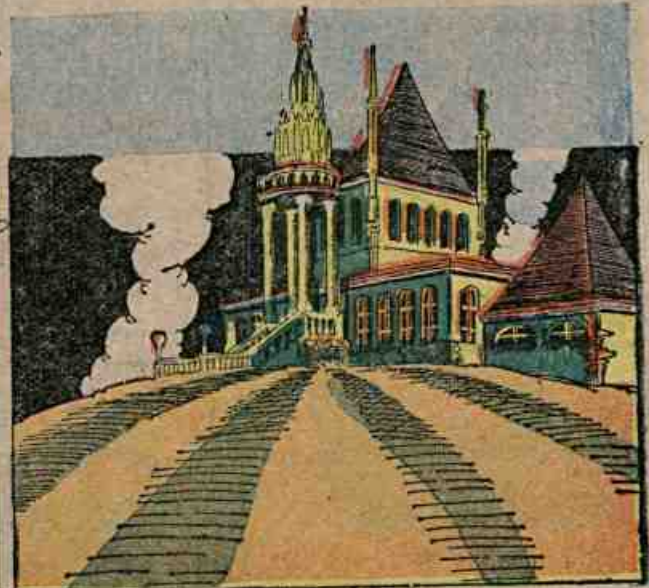
BIBLIOTECA MEDITERRANEA
DE
CONTABILIDADE
LEGAL
SECÇÃO

Miudinho



Julio era esperto como azougue, claro como o leite, mas tão pequenino de estatura, que poder-se-ia esconder dentro das botas de seu pai. Por isso todos o chamavam Miu-

HAVIA uma vez um camponio que tinha tres filhos: Pedro, Paulo e Julio. Pedro era algo gôrdo, côrado e estúpido; Paulo era magro, pálido, invejoso e mau;



dinho. Por unica riqueza neste mundo, o camponês tinha sua familia; era uma festa em sua casa, quando por ali aparecia um vintem. O pão era caro no lugar em que êle morava e a vida rude; assim, desde que seus filhos chegaram à idade de poder trabalhar, o pai começou a falar, todos os dias, desde manhã até à noite, na necessidade que havia para êles de saírem de casa e correrem mundo para procurarem fortuna.

— Há por ai muitas terras em que é facil ganhar o pão — dizia êle — ao passo que aqui vocês só podem ter

um destino: morrerem de fome ou viverem na miséria. A uma légua de distancia da cabana desse camponio estava o palacio pertencente ao Rei daquele país, um magnifico edificio todo de madeira com vinte portas, cheias de esculturas e trinta janelas envidraçadas.

E eis que de repente, em uma béla noite de verão, exatamente diante de uma dessas janelas, nasceu uma enorme mangueira, tão grande e com tantos galhos, tantas fôlhas, que não deixava a luz do sol chegar até o palacio do Rei. (Continúa)





AQUI ESTÁ BABEI

QUEM NÃO A APRECIA ? QUEM NÃO ADMIRA
SUA CORAGEM, SEU SANGUE FRIO ? B A B E B U N -
T I N G E' A PEQUENA HEROINA DE MAIS UM EM-
POLGANTE EPISÓDIO QUE SE INTITULA :

Uma Viagem Aventurosa



QUE "O TICO-TICO" COMEÇARÁ A PUBLICAR NO PRÓXIMO
NUMERO.

BABE E BENJY

NOVAMENTE JUNTOS, VÃO OFERECER MOTIVOS A TODOS VO-
CÊS PARA FREMIREM DE EMOÇÃO E DE ENTUSIASMO. ELES
SÃO OS PEQUENINOS HEROIS QUE SE BATEM SEM ARMAS,
PELO BEM E PARA O BEM, TENDO SEMPRE A VITÓRIA FINAL.

A G U A R D E M !

MING FOO

NOVELA DE
Brandon Walsh

Continuação n. 152

O TICO-TICO

Para decidir quem será o chefe do bando Chang Ho e o capitão tão mauco travam terrível duelo. Chang Ho vence, o senão aclamado chefe, em quanto o adversário, ferido, profere terríveis prognósticos.

Chang Ho! Foi apenas um revés da sorte, se não cortei a cabeça dele com meu facão.

Mantenha-se calmo, capitão. Está seriamente ferido. Se Chang Ho suspeitar da vingança vai dá-lo em pasto aos tubarões.



As ervas mágicas logo farão restaurar as forças do capitão, mas receio que ele planeje vingança.

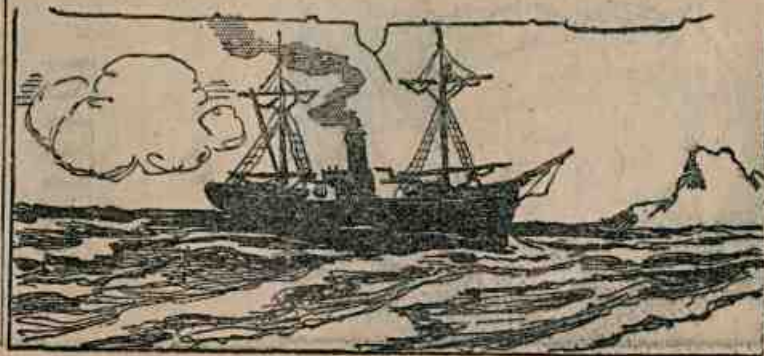
Arranque-lhe a cabeça e ele não mais pensará nisso.

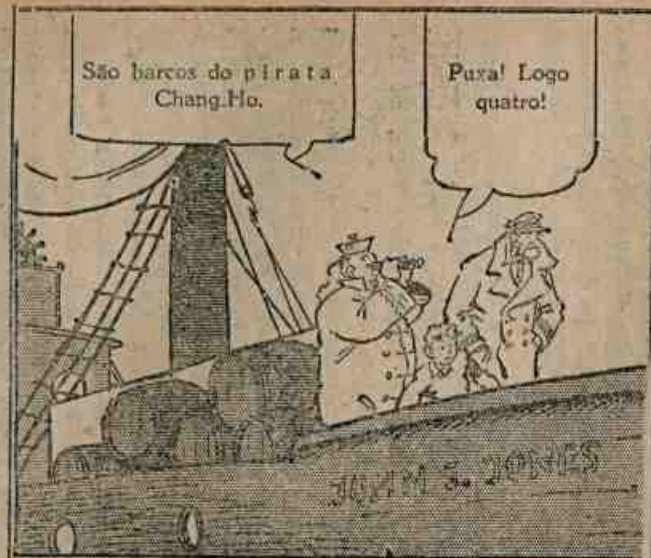


SILENCIO! O LEAO SUPORTA A GARGALHADA DAS HIE-
NAS QUANDO ELAS ESTÃO COM OS OSSOS.
PESCADOR AVISADO NÃO ENVENENA A IS-
CA.



Chamem-me de imbecil se o dono deste barco reconhecer que é o seu. Está transformado. Não parece o mesmo.





C
O
N
T
I
N
Ú
A

Antes do Recenseamento, podemos apenas perguntar — QUANTOS SOMOS? Depois do Recenseamento, qual-
quer um poderá responder — SOMOS TANTOS. O que era dúvida antes, será certeza depois. O Recenseamento nos con-
duz da dúvida para a certeza.

AS SETE FADAS



A janela da clara-boia a chava-se aberta naquela tépida noite de Setembro. O músico, em frente à sua mesa de trabalho, havia adormecido, com a cabeça apoiada junto às folhas de música, que ainda não scabára de encher.

A lua, parecendo estar interessada no seu trabalho, acariciava a formosa cabeça do jovem com um de seus raios, rendendo-lhe, assim, a mais doce das homenagens. Conhecia toda a vida do músico, a caridosa lua! Durante muitas noites, havia escutado a voz melancólica do rapaz, por meio daquela melodia dulcíssima, que parecia a própria emanção de sua tristeza.

Aquele homem encontrava-se, sózinho, na grande cidade desconhecida e indiferente. Viera de sua terra com o coração cheio de canções, com a esperança de poder lançar, daquele pequeno e miserável quarto, toda a sua música, doce e ingénua como a sua alma. Mas, os habitantes da imensa cidade não compreenderam o espirito daquele fino artista, e desprezaram sua música. O rapaz, para ganhar o sustento de cada dia, teve que sujeitar-se aos mais fatigantes e humilhantes trabalhos. E, apesar disso, apesar de seu fracasso, o espirito do jovem se revoltava e dizia:

— Oh! não... É impossível que ninguém compreenda o sentimento de minhas canções. Será por que não têm coração? Ou não tenho a inspiração suficiente para comovê-los?

Muitas noites de insônia passava o pobre músico, procurando descobrir o motivo de seu pouco êxito.

— Outros que valem muito menos que eu têm triunfado — pensava — e eu permaneço ignorado, na obscuridade. Oh, Deus meu! Por que não fazes um milagre?

As vezes, depois do exaustivo trabalho do dia, ficava à porta dos teatros, procurando ouvir algo: mas, nada ouvia...

Então ele voltava para casa, com a

morte n'alma; nem sequer tinha o consolo de distrair suas tristezas com a música dos outros, que mais felizes que ele, conseguiam impô-la. No bairro em que morava, ao vê-lo passar, sempre preocupado e aflito, diziam que era um príncipe que perdera o direito ao trono, e por isso, todos olhavam-no com simpatia e compaixão. Na verdade, aquele infeliz havia perdido um trono: o trono da glória, onde esperou sentar-se, um dia, não por vaidade, mas, sim, para afirmar seu talento musical.

Um caso inesperado teve lugar, então, na penumbra do quarto. Do teclado do piano surgiu, repentinamente, um débil e prolongado murmúrio, aparecendo entre as folhas da música sete figurinhas iguais e diáfanas, que faziam piruetas uma atrás da outra, sobre a mesa onde dormia o músico. Eram as sete notas musicais.

— Dorme — disse a figurinha, que havia brincado primeiro, e que atendia ao nome de Dó.

— Pobrezinho! — disse, por sua vez, a segunda, que se chamava Ré. — Até hoje tem estado a escrever. Mas que músicas! As vezes sinto-me ofendida em tomar parte nessas horríveis canções.

— Creia que a culpa é nossa, — responderam em côro as outras notas — mas, que fazer? Também nós, apesar de não termos tua prerrogativa de nota dominante, devemos obedecer à mão, à pena, à fantasia, ao cérebro e à vontade do homem.



Houve um breve silencio. As notas haviam se sentado em semicírculo, em cima da mesa, junto à cabeça do jovem, e olhavam-no com ternura, falando em voz baixa para não despertá-lo.

Após uma animada discussão, puzeram-se, enfim, de acôrdo, e resolveram ajudar o jovem artista, indo todas para a rua.

Em fila, e bem disciplinadas, desceram pelo raio luminoso que a lua meigamente projetava. Produziu-se, então, um ligeiro trinado: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, La, Si...

Um pouco atônitas, por aquele gesto audaz, olharam-se umas às outras. A rua estava deserta. A calçada, iluminada pelos raios da lua, refletia suas sombras, alargando-as ou diminuindo-as, até que penetraram, todas juntas, no coração da cidade adormecida. Logo, se encontraram numa praça cheia de árvores, no meio da qual havia uma grande fonte, que abrigava entre suas águas algumas folhas que haviam se desprendido das árvores, arrancadas pelo vento.

— Ah! si nosso pobre amigo se encontrasse aqui! — exclamou, com um suspiro, a enamorada Fá, reclinando-se na fonte. — Sem dúvida, a veia melódica nasceria no fundo de seu coração imediatamente, e obteria um grande êxito.

— É verdade — disseram as outras; conta tuas impressões deste espetáculo, e queira Deus o feito seja o mesmo...

Sentaram-se as notinhas na borda da fonte, ficando absortas, escutando a canção da água que tão maravilhosamente soava aos seus ouvidos, habituados, comtudo, a escutar formosas melodias. Enquanto isso, o tempo transcorria. Ao longe, ouvia-se o tímido cantar de um galo que anunciava o amanhecer.

— Meninas, temos que regressar. A aurora está por despontar, e não podemos permanecer por mais tempo aqui — advertiu o raio da lua, que até aquele momento estivera a acompanhá-las com toda solicitude.

As notinhas obedeceram, com pesar, e o raio as conduziu novamente, e com as mesmas atenções que na ida, à miserável claraboia.

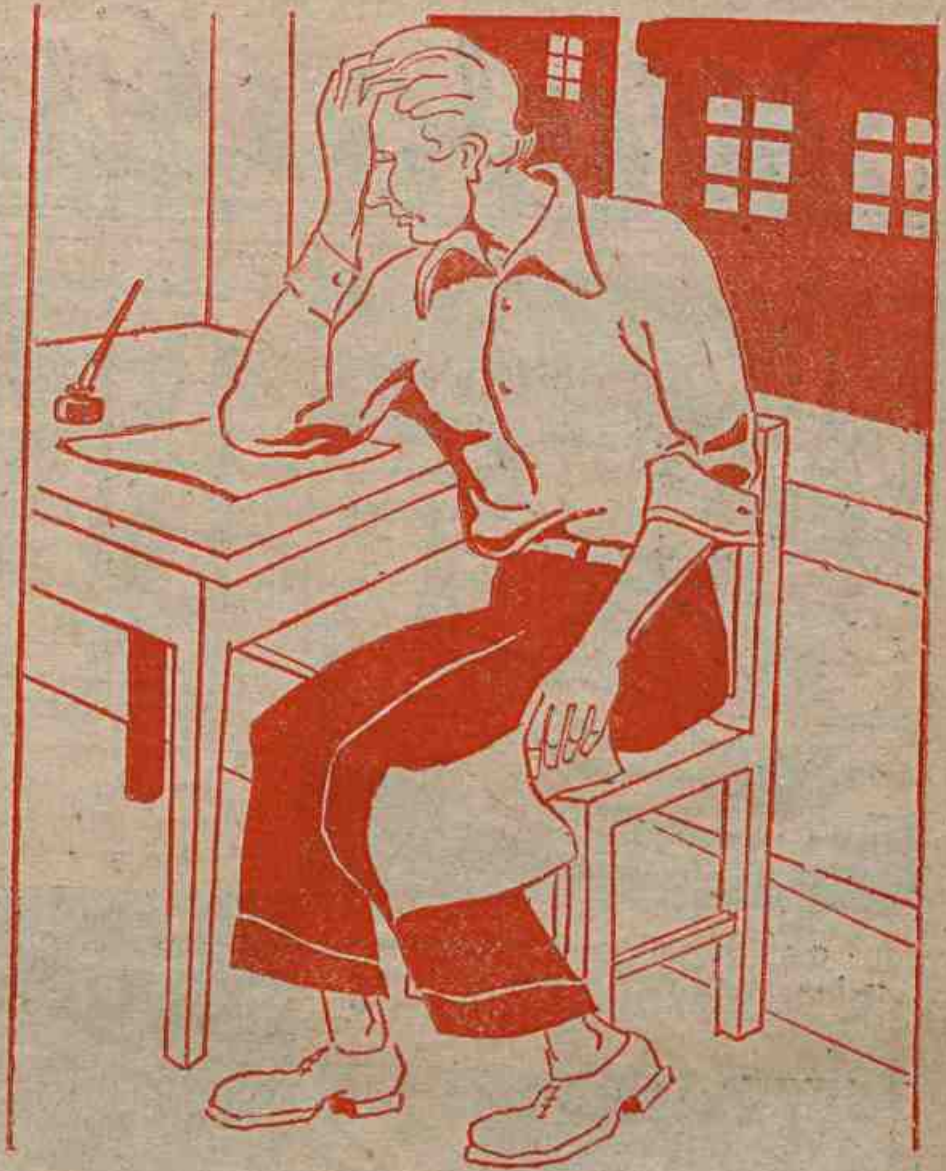
O jovem continuava dormindo. Sem dúvida, agitára-se durante o sono, talvez tivesse um pesadelo, porque havia deixado cair a penna, que borrara a folha de música. As notinhas se aproximaram do tinteiro, que ainda tinha bastante tinta e estava com a tampa aberta.

— Quantos borrões! — exclamou a autoritária Dó. Amanhã, terá necessidade de comprar folhas novas e, talvez, não tenha dinheiro suficiente.

— Pobrezinho! Na verdade é um homem desgraçado — exclamou Sol, cheia de compaixão. E não merece tão triste sorte, porque é um dos melhores e mais generosos que tenho conhecido. Quanto desejaria que alcançasse êxito e fosse feliz! Só assim, seria recompensado por todas as penas que sofrera.

— Tens razão — acrescentou Ré — parte-me a alma êste caso tão triste. Nunca pensei que se pudesse sofrer tanto, e ser tão desditoso. É simplesmente horrível! Que pena!

— Por que não tratamos ao menos de evitar-lhe tantas dificuldades? — disse a pequenina Si. E, sem esperar a opinião de suas companheiras, precipitou-se sobre as pautas das folhas de música. As outras a imitaram imediatamente, e num instante encontraram-se todas nos mais diversos pontos, em cima, em baixo, em atitudes estranhas e enchendo com seus corpezinhos o pentagrama.



Naquele mesmo momento, enquanto ao longe o galo cantava, o jovem levantou a cabeça. Esfregou os olhos, e permaneceu um instante como a dar-se conta de onde estava. Ao princípio, surpreendeu-se de encontrar-se ainda sentado, em frente á sua mesa, mas logo compreendeu, lançando um olhar ao seu redor, enquanto um doloroso sorriso asomava em seus lábios. Foi quando seus olhos pousaram-se na folha que tinha ante si: teve uma exclamação de surpresa. Sobre o pentagrama, as sete notas musicais, dispostas com arte, iniciavam um precioso motivo de canção: Dó, si, fá, fá . . . Dó, si, fá, fá . . .

As três irmãs, que haviam escutado primeiro as impressões noturnas de seu passeio, assim como a voz da fonte, lhe ofereciam o motivo de uma

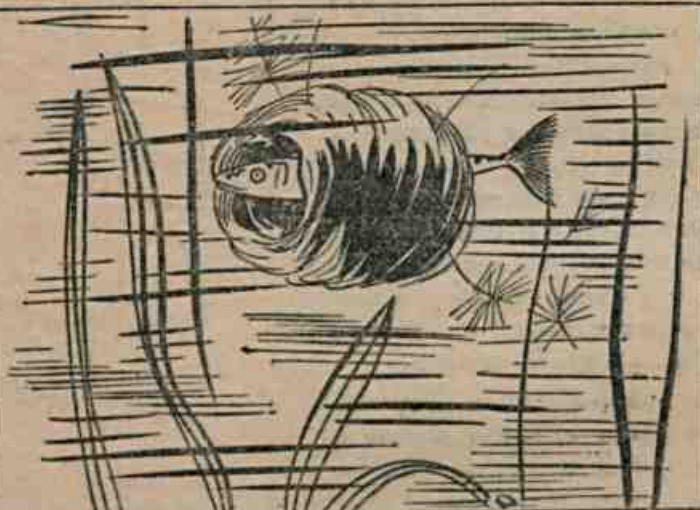
exquisita composição. O jovem se dirigiu apressadamente ao piano, e abriu os braços como para abraçar uma fantástica e maravilhosa criatura, que somente ele podia ver, e que era sua inspiração. Aquela melodia milagrosa conquistou todos os corações. Desde aquele dia, não teve mais pesares nem pobreza o jovem artista. Tornára-se famoso, porque as sete notinhas musicais foram, para ele, sete fadas que o ajudaram, enriquecendo constantemente sua inspiração.

E, segundo se afirma, quando o músico ia em noites de luar vagar pelos parques, as sete fadazinhas boas o acompanhavam e ajudavam a buscar inspiração para as suas lindas canções, que se fizeram célebres.

Museu Escolar



O ANABLEPS é o tipo do peixe bisbilhoteiro. Não contente de ver debaixo d'agua tem 2 olhos sobresalentes para espiar as paisagens da terra.



Este curioso peixinho constrói um ninho com plantas marinhas prendendo-as com uma substancia gomosa secreta nos proprios rins.



Este simio australiano ao contrario da maioria dos quadrumanos possui pernas mais longas que os braços.



Vemos aqui uma curiosa esquematização de GUSMAGER mostrando o raid realizado periodicamente pelas enguias para a desova!

A imigração e desova das enguias é um fenómeno que desafia a ciencia até hoje. As enguias americanas e europeias viajam até as BERMUDAS onde em grupos separados depositam seus ovos.

OS HOMENS DE ONTEM

Euclides da Cunha

No dia 20 de Janeiro de 1868, dia que é consagrado ao padroeiro da cidade do Rio de Janeiro. — São Sebastião, — nasceu no município de Cantagalo, pertencente ao Estado do Rio, um menino que se chamou Euclides Pimentel da Cunha.

Aos tres anos de idade ficou orfão de mãe, indo residir, com seu pai, em Teresópolis.

Denotando logo grande intelligencia, foi com a maior facilidade que aprendeu a ler.

Aos onze anos era aluno interno do Collegio Vieira Mendes, passando depois a cursar as aulas dos outros collegios.

Conta-se que era "timido, nervoso e taciturno", amando o estudo e a solidão, onde ficava, longe dos colegas, meditando, entregue a longas cogitações que pareciam improprias á sua pouca idade.

Antes de completar 20 anos, matriculou-se na antiga Escola Militar da Praia Vermelha.

Decorria o ano de 1888 e estava no seu auge a campanha abolicionista da escravidão e se agitava a celebre

questão militar. Corriam boatos de que o governo da monarquia, receioso do entusiasmo dos cadêtes da Escola Militar e, sabendo que êles conspiravam a favor da Republica, mudaria a Escola Militar para Angra dos Reis.

Isso fez com que o cadete Euclides da Cunha, com o maior desassombro, tivesse o seu primeiro gesto de altivez e rebeldia.

Certamente com o intuito de sondar o animo dos jovens cadetes, o então Ministro da Guerra, Tomás José Coelho de Almeida, do Gabinete João Alfredo, foi visitar a Escola Militar.

Quando formaram as companhias, muitos dos que chefiavam o movimento contra a mudança da Escola, não se apresentaram, faltando á formatura.

Um cadete, entretanto, em plena formatura da sua companhia e quando o Ministro da Guerra passava, em revista á mesma, "deu alguns passos e tentando quebrar no joelho seu espadim, cuja lamina ficou amolgada, atirou-o ao chão, exclamando, com energia:

— Infames! A mocidade livre cortejando um ministro da monarquia!"

Era Euclides da Cunha que foi imediatamente prêsso e desligado da Escola.

Um ano depois, quando as tropas sob o comando de Benjamin Constant partiram de São Cristovam para proclamar, na madrugada de 15 de Novembro, a Republica, Euclides da Cunha, pedindo, a um ex-colega, uma farda em-

prestada, marchou tambem, a pé, de São Cristovam para o Campo da Aclamação, onde se reuniu aos seus companheiros de ideal, pronto para dar a vida por êle naquela hora de incerteza pelo triunfo integral da causa que defendiam.

Proclamada a Republica reingressou no Exercito e foi promovido depois a 1.º Tenente, por Floriano Peixoto.

Em 1893, por ocasião da revolta da Armada, defendeu, com armas nas mãos, a legalidade.

No ano seguinte fez a campanha de Canudos com o Marechal Bittencourt.

Regressando dos sertões da Baía, com a visão dos quadros dantescos que presenciara, foi, como engenheiro que era, reconstruir uma ponte em São José do Rio Pardo. Ai, na sua barraca de campo, á luz mortua de pequena lampada de querosene, escreveu essa epopeia da literatura nacional que é *Os Sertões*.

Em 1909, após brilhante concurso, alcançou a cadeira de lógica no Collegio Pedro II.º.

Nesse ano morreu êle, tendo apenas 41 anos de idade.

Além d'*Os Sertões*, escreveu Euclides da Cunha outros livros, entre os quais deixou publicados: *Perú versus Bolivia* e *Contrastes e Confrontos*.

Sua memoria deve ser reverenciada pelos moços, pois êle foi "um bom, um justo, um honesto e um corajoso, isto é: um homem de caráter integro e indomavel".



Euclides da Cunha

Mauricio Maia



ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE, LIMITES — Ao N. o CANADA, a L. o OCEANO ATLANTICO, ao S. o mar ou golfo do MEXICO e a republica deste nome; e a O. o OCEANO PACIFICO
 SUPERFICIE 7.800.000 kms.²
 POPULAÇÃO ABSOLUTA: 115 milhões de habitantes.

RIQUEZAS NORTE AMERICANAS

 OURO	 TRIGO
 PRATA	 CENTEIO
 CARVÃO DE PEDRA	 CEVADA
 PETROLEO	 AVEIA
 FERRO	 LUPULO
 COBRE	 CANHAMO
 CHUMBO	 LINHO
 NIQUEL	 MILHO
 MERCURIO	
 ZINCO	
 ALUMINO	
 MARMORES	
 CAOLIN	
 SAL GEMA	

Os edificios yanques nuvem num ritmo progresso e penetram aancia insaciavel de

ganham as gigantescas de o solo numa ganhar espaço



DOIS Suntuosos



UM ASPETO DO



HOTEIS IANQUES

ARIZONA

CAPITAL — WASHINGTON, com 440.000 habitantes, à margem esquerda do rio POTOMAC.

CIDADES PRINCIPAIS — NOVA YORK — com 8 milhões de habitantes, a mais populosa cidade do mundo.

CHICAGO — primeiro mercado mundial de madeiras, cereais e carne de porco.

FILADELFIA, DETROIT, S. LUIZ, BALTIMORE e mais de 100 outras.

RAÇA — domina a BRANCA havendo entretanto mais de 10 milhões de negros e amarelos.

LINGUA — A oficial é a inglesa que tomou um feitio todo peculiar — americano.

RELIGIÃO — domina o protestantismo, não havendo religião oficial.



TRENS
 LANCHAS
 ONIBUS
 AUTOS
 BICICLETAS
 BRINQUEDOS



MODAS



LIVROS



VALVULAS APARELHOS DE PRESSÃO



BEBIDAS ALCOOLICAS



refrescos



conhacs



cervejas



licores

Embora menor em superficie que o Brasil os Estados Unidos são um exemplo magnifico de progresso e criação em todos os setores da atividade humana.

Paiz riquissimo sob todos os aspectos com uma instrução só superada pela Alemanha e Suissa, em todo o mundo, os E. U. formam um paiz gigantesco desde as Wellingtonias de suas matas (arvores de mais de 100m de altura com 15m de diametro) até os seus homens que têm enriquecido muitos ramos da ciencia.

A Industria Americana (mineração, madeiras, pastoril, pesca, manufactora) é a maior do mundo. A Agricultura Americana é sem rival no mundo.

O Comercio Norte Americano só encontra um concorrente — o inglês — tais as suas proporções.

Alguns Produtos da Industria Americana de Utilidades.



PERFUMES



APARELHOS



ELETRICOS



MOVEIS, PIANOS



CASAS DE MADEIRA DESMONTAVEIS



ANEDÓTAS

Sabes? Ontem sonhei que me tinhas pago os três meses de aluguel.

— Ah! é verdade? Então passa para cá os meus recibos...

— Joãozinho, o teu professor de violino chegou e quero saber se já te lavaste. Lavaste o rosto?

— Sim, mamãe.

— As mãos? As orelhas também?

— Sim, senhora. Isto é, lavei só a orelha que vai ficar do lado do professor...

Pedrinho se dirigia para o rio, levando um copo d'água. Sua mãe logo perguntou: "Aonde vais com essa água, Pedrinho?"

"Vou despejá-la no rio para os peixinhos beberem..."

O TICO-TICO

PROPRIEDADE DA S. A. O MALHO
EXPEDIENTE
ASSINATURAS

Brasil	1 ano	25\$000
	6 meses	13\$000
Estrangeiro ..	1 ano	25\$000
	6 meses	38\$000

As assinaturas começam sempre no dia 1 do mês em que forem tomadas e serão aceitas anual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta com valor declarado) deve ser dirigida à S. A. O MALHO, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, Telefone: 23-4422.

O OLFATO

Um sábio francês chegou à conclusão de que a rapidez com que o nosso olfato percebe os odores não só varia de pessoa para pessoa, como de acordo com a substância. Assim, pois, a ação do amoníaco é percebida pelos órgãos do olfato depois de 37 centésimos de segundo; a da canfora, após 50 centésimos de segundo; a do ácido fênico depois de 67 centésimos. Quando ao almiscar, a percepção é muito rápida para poder ser medida,

O véo de noiva

O hábito das noivas usarem véo no dia dos esposais é bem antigo e sua origem perde-se na história do mundo antigo. Esse costume é, como se disse, remoto e ninguém conhece a sua origem.

Sabe-se que entre muitos povos antigos havia o costume de esconder a noiva das vistas do seu noivo até o dia dos esposais. No Egypto, por exemplo, o noivo só podia ver sua futura esposa no dia das bodas.

Era ele que descobria o rosto da joven na ocasião do casamento. Os hindús e arabes conservaram esse hábito e talvez que o véo da noiva moderna seja ainda uma reminiscência dessa tradição antiquíssima. Quanto ao uso do véo pelas senhoras, sabe-se que esse hábito é originário da Asia.

As senhoras começaram a usá-lo como uma defesa para a pele do rosto, que os rigores de um frio intenso ou de um sol abrasador poderiam ofender. Também o véo, naquele tempo servia para indicar luto.



ERA UMA VEZ...



Ouviram-se toques de cornetas e rufar de tambores. A meninada correu, alvoroçada, para ver o que era. Rapazes marchando, garbosos do ritmo do toque marcial, passavam pela estrada, de volta da cidade. Era o "Tiro de Guerra" da cidade vizinha, que fôra se incorporar aos seus colegas, afim de tomarem parte na parada militar, comemorando a grande batalha de Tuiuti.

O velho tio André, bom amigo das crianças, estava á porta da sua casinha, apreciando também o desfile dos rapazes e, quando o contingente de tropa desapareceu na curva da estrada, se viu rodeado da criançada que lhe perguntava que batalha fôra aquela, cujo aniversario se estava "festejando".

— Antes de tudo, disse o estimado velhote, não se "festeje" a data que lembra uma batalha; faz-se uma solenidade comemorativa da vitória das nossas armas.

Essa batalha, cuja data passa hoje, dia 24 de Maio, foi

travada durante a guerra que o Brasil foi obrigado a sustentar contra o general Solano Lopez, ditador do Paraguai, e "não contra o povo paraguaio", é bom que fique isso bem claro. O Brasil se defendeu da agressão do terrível tirano, e, quando ele morreu, em combate, ou melhor, fugindo ao combate, trespassado pela lança do cabo Chico Diabo, o povo paraguaio respirou, desafogado, dando graças a Deus pelo fim daquela guerra que sómente lhe trouxe prejuizos de toda a sorte.

A batalha que se travou em Tuiuti, foi uma das maiores e decisiva para a vitória das nossas armas nessa dolorosa campanha.

O inimigo, muitas vezes superior, foi vencido pela bravura dos nossos soldados e pela tática dos nossos generais que conseguiram anular sua terrível ofensiva, ao principio e vencer, depois, a defensiva, com fulminantes golpes de audacia e coragem.

Batalhões de "voluntarios da Patria", compostos de rapazes das nossas escolas, de empregados no comercio, de jovens enfim, cheios de ardor e de entusiasmo civico, desbarataram as forças inimigas, com os olhos postos na bandeira brasileira, que tremulou, finalmente, vitoriosa, quando as bandas de musica executaram o hino nacional, anunciando que o Brasil vencera, ainda uma vez, os inimigos da Ordem, da Lei e do Direito.

Muitos tombarão mortos no campo da luta e é para a memoria desses heróis que se deve voltar, nesse, instante, o nosso pensamento.

As crianças estavam emocionadas e em silencio.

Para os lados do nascente a lua cheia se erguia do horizonte, como se fosse uma grande hostia elevada no imenso altar da Natureza na missa que, por alma dos que morreram em defesa da Patria, era celebrada pelo proprio Deus, que protege sempre o Brasil nos seus dias de perigo e de dor.

As Aventuras de JUCA FARO

CAP. 2º

CESSADOS OS GRI-TOS, JUCA FARO VÊ UM HOMEM CALVO, COM OS CABELOS EM DESALINHO CORRENDO EM DIREÇÃO A ELE. COM O MÁXIMO SANGUE QUENTE O DETETIVE INTERPELA-O.

ESTOU ROUBADO! ESTOU ARRUINADO! LADRÕES LEVARAM O MEU RICO AUTOMÓVEL!



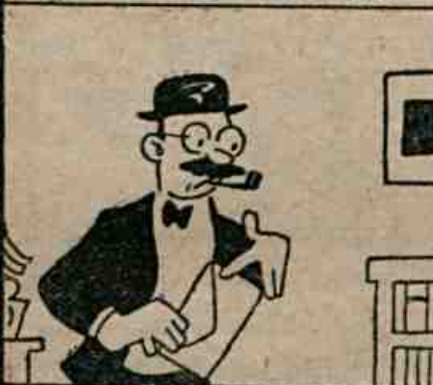
EU SEMPRE DESCONFIEI DAQUELE MEU HOSPEDE! ALENDÃO NÃO ME PAGAR, LEVOU-ME O AUTOMÓVEL!



AQUI HA DENTE DE COELHO! VOU PÔR EM EXECUÇÃO OS MEUS INFALIVEIS RECURSOS POLICIAES. VAMOS VÊR A CARTA MISTERIOSA.



JUCA FARO APANHA A CARTA, E QUANDO VAE ABRI-LA...



E' SURPREENDIDO POR UMA AMEAÇADORA INTIMAÇÃO.



MÃOS PARA CIMA, E NÃO SE CÓCE!

CADA VEZ A COISA MAIS SE COMPLICA!...



NUM SALTO ESPETACULAR, O CÃO ATIRA-SE AO INTRUSO, E O DETETIVE COM FORMIDÁVEL DIRETO DERRUBA-O.



DEPOIS DE DOMINAR O ASSALTANTE, JUCA FARO OBRIGA-O A EXPLICAR-SE.



ENGANA-SE, SENHOR. EU SOU A VITIMA. SOU JUSTAMENTE O ASSALTADO.



EU SOU O MILIONARIO FORTUNATO, FORTUNA RICO. TENHO EM MEU PODER UM VALIOSO "STOCK" DE PEDRAS PRECIOSAS TRAZIDAS DO AMAZONAS, E UM MAPA DO LOCAL ONDE SE ENCONTRAM AS MESMAS EM ABUNDANCIA. SEI QUE ALGUÉM SE INTERESSA PELO MAPA. TENHO ENFRENTADO SERIOS PERIGOS. NÃO PREGO ÔLHO UM MINUTO, MAS ASSIM MESMO FUI ASSALTADO E NÃO FUI ROUBADO PORQUE USEI UM TRUQUE HABIL. ENTREGUEI AO ASSALTANTE UMA MALETA COM UM MAPA E PEDRAS FALSAS.



ESSE "TRABALHO" ESTA ME PARECENDO SER DE CONHECIDA QUADRILHA INTERNACIONAL CHEGADA HA DIAS DE CASCADURA.

PELA PORTA ENTRE-ABERTA UM VULTO MISTERIOSO OUVI-VE TODA A CONVERSA.



(CONTINUA)

CAVETINHA do SABER

QUANTO MAIORES FOREM SEUS CONHECIMENTOS, MAIS CAPAZ SERÁ VOCE DE VENCER



BARTOLOMEU
DIAZ

Quem foi Bartolomeu Diaz?
Foi um navegante português que descobriu o Cabo da Boa Esperança. Em Agosto de 1483, Bartolomeu Diaz, saiu de Lisboa para descobrir um caminho às Índias, próximo à Africa. Depois que passou o Cabo Negro, o seu navio foi levado por um furacão fóra do rumo



do modo que ficou sem ver terra durante 13 dias. Pensando que estava viajando para o sul da Africa, Diaz manobrou para o lado norte.

Quando descobriu terra, estava em Porto Said. Voltando tornou a ver o cabo que ele havia divizado durante a tempestade e chamou-o "Cabo da Tormenta". O rei de Portugal mudou este nome para Cabo da Boa Esperança.

LOCUÇÕES LATINAS E ESTRANGEIRAS TRADUÇÃO E APLICAÇÃO

DIXI (*Disse ou Tenho dito*). — Fórmula com que se dá por concluído um discurso, um arrazoado, etc.

DO UT DES (*Dou para que deis*). — Expressão equivalente à fórmula popular: *Tome lá dê cá*.

DOCTUS CUM LIBRO (*Douto com o livro*). — Diz-se daqueles que não têm idéas próprias e só sabem repetir o que leram nas obras alheias.

DOLCE FARNIENTE (*Doce ociosidade*). — Locução italiana, que exprime o ideal dos preguiçosos.

DOMINUS DEDIT, DOMINUS ABSTULIT; SIT NOMEN DOMINI BENEDICTUM (*O Senhor mo deu, o Senhor mo tirou; bendito seja o nome do Senhor*). — Palavras de Job (*Livro de Job, I, 20*), quando reduzido à mais extrema miséria.

Citam-se como exemplo de resignação.

DOMINUS TECUM (*O Senhor seja contigo*). — Fórmula de saudação, usada pelos religiosos e estudantes da antiguidade. Empregase hoje familiarmente quando alguém espirra.

DONEC ERIS FELIX, MULTOS NUMERABIS AMICOS (*Em quanto fores feliz, terás muitos amigos*). — Verso de Ovidio (*Tristes, I, 1, 39*), exilado por Augusto e abandonado pelos seus amigos. O sentido deste verso completa-se com o que se lhe segue:

Tempora si fuerint nubila, solus eris (*Se o céu se abrir de nuvens, ficarás só*).

DUBITANDO AD VERITATEM PARVENIENS (*Duvidando chegamos à verdade*). — Phrase de Cice-

rô (*De officiis*), que encerra em si o germe da teoria de Descartes sobre a duvida. Esta conduz-nos a verdade, ensinando-nos a não aceitar qualquer proposição ou doutrina senão depois de cientificamente demonstrada.

DULCE ET DECORUM EST PRO PATRIA MORI (*E' doce e belo morrer pela pátria*). — Verso de Horacio (*Odes, III, 2, 13*), exortando os jovens Romanos a imitar as virtudes e a coragem dos seus maiores.

DULCES MORIENS REMINISCITUR ARGOS (*Prestes a morrer, recorda-se da saudosa Argos*). — Expressão de Virgílio (*Eneida, X, 722*), descrevendo a morte do guerreiro Antor, que acompanhara Eneas à Italia e que expira longe da pátria.



A mão
de
Mark
Twain

Mark Twain (Samuel Langhorne Clemens) viveu de 1835 a 1910. Foi um celebre humorista e grande escriptor, nasceu na pequenina ilha de Florida, porém, seus paes mudaram-se logo depois para o porto fluvial de Hannibal.



A população de Hannibal triplicou durante a vida de Mark Twain. Numa de suas ruas, ha uma estatua de Tom Sawyer e do Hulck Berry Finn. Em memoria ao grande novelista, ha varios monumentos com seu nome e bem assim um hotel, um barco, etc.

AS PEQUENAS BIOGRAFIAS

PRUDENTE DE MORAES

Prudente José de Moraes Barros nasceu em Itú, a 4 de Outubro de 1841, e faleceu em Piracicaba, a 3 de Dezembro de 1902. Era filho de José Marcelino de Barros e D. Catarina Maria de Moraes. Formou-se bacharel pela Faculdade de São Paulo.

Começou a sua carreira advogando na sua cidade natal, tendo sido várias vezes eleito deputado provincial e geral.

Por decreto do governo republicano, foi nomeado governador do seu Estado e em seguida, senador ao Congresso Nacional.

Foi o primeiro presidente civil da Republica, o primeiro que o povo elegeu e que governou com a Constituição.

Estadista probo, sincero, denodado e honesto, sem grande cultura, era, contudo, dotado de invejável tino administrativo a par de habitual cordura e prudencia.

De humilde procedencia, estudante pobre, galgou com dificuldade material todos os postos da vida publica, de simples advogado em Itú ao de supremo magistrado da Nação.

Oriundo do regime monarquico,

sempre como politico timbrou em ser franco liberal.

Em constante convivio com espiritos eminentemente combativos, ele fazia o contraste de ponderação e calma, ao lado do mais sábio descortino dos problemas da vida nacional.

Deixou impressos vários projetos, relatórios, manifestos e mensagens de subido valor.

Prudente de Moraes honrou os seus pais, a sua cidade, o seu Estado, a sua terra. Si nascesse em outra nação teria sido o mesmo grande homem que foi aqui.

AVENTURAS DE TINOCO, CAÇADOR DE FÉRAS — (Por Théo)



Tinoco aconselha a mister Brown a levar sempre à cintura uma corda de uns 20 metros. Tenho escapado...



...de boas, diz o famoso caçador, devido a essa minha previdencia. Uma vez, desarmado, deparei a certa...



...distancia com um urso. Subir em uma arvore não seria o bastante, porque o urso sobe também. Joguei a...



...ponta da corda por sobre um galho, armei um laço e com a outra parte amarrada à cintura, guindei-me como se fosse um...

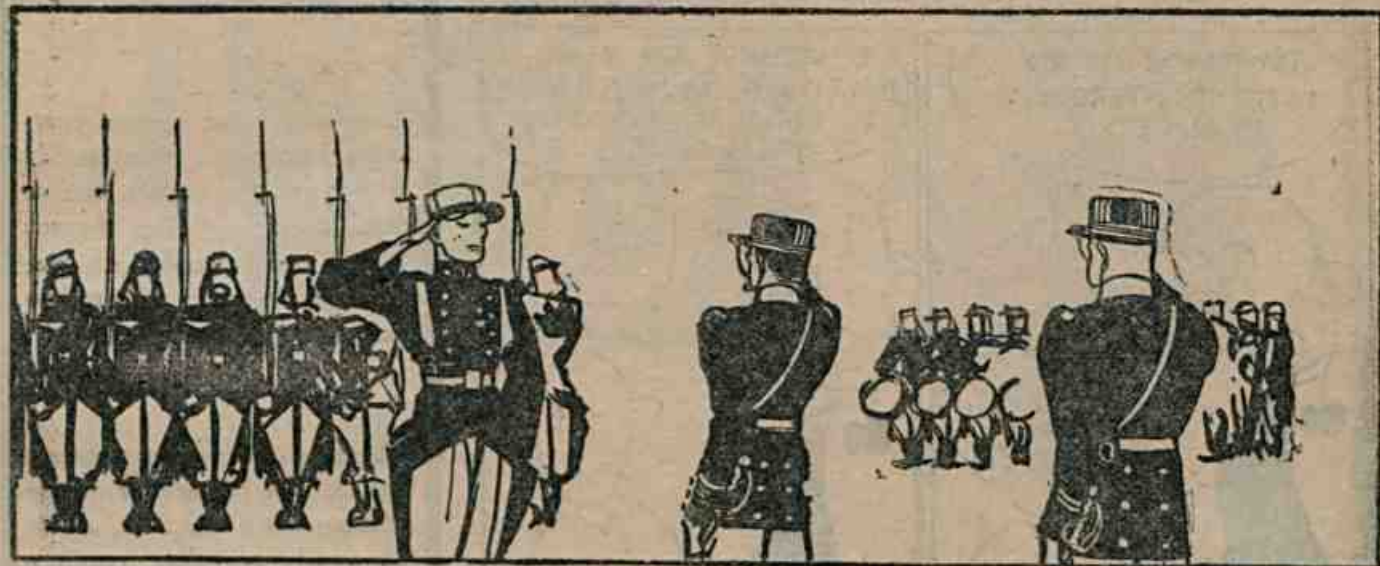


...balde na boca de um poço. Fiquei a meia altura e consegui que o urso se metesse no laço. Depois tudo foi...



...simples. Levantei o urso à meia altura e providenciei para que viessem captura-lo. O inglês achou originalissima a caçada,

LEGIONARIOS DA SORTE



Patriotismo lúcido é aquele que se baseia no conhecimento objetivo das cousas da Pátria. Os Censos Nacionais são, pois, fontes seguras em que os verdadeiros patriotas se devem inspirar.

QUE PERGUNTA!



Uma montanha que diminue

No interior da montanha de Arizona, ha uma jazida imensa de mineral de cobre, de 1600 metros quadrados de superficie, por duzentos e dez metros de espessura. Os engenheiros se acham entregues ao trabalho de destruir o cimo da montanha, com potentes explosivos. Mas, antes de poderem ter o mineral a descoberto, deverão trabalhar cinco anos e empregar \$30.000.000 de dollars. O projeto compreende a remoção de cento e vinte metros do cume da montanha, afim de reduzir sua altura de 1590 metros, ao nivel do mar, para 1470 metros. Terão de extrair 37.000.000 de toneladas de rocha e terra, que serão atiradas nos abismos da mesma cadeia de montanhas. Os engenheiros da empresa Phelps Dodge calculam que a jazida contem um bilhão de seiscentos milhões de quilos de cobre. Para destruir o pico da montanha, abrem orificios de dezesseis metros de profundidade, que enchem de dinamite. Uma carga de cinquenta a cem toneladas de explosivo, de cada vez, provoca a extração de cem mil a duzentas mil toneladas de terra e rocha.

ACONTECEU HA MUITO TEMPO...

No começo das guerras punicas, a supremacia maritima de Cartago era tão grande, que os filhos dessa república diziam: "Sem a nossa permissão os romanos não poderão nem mesmo lavar as mãos no mar".

+

Quando os romanos atacaram Tigrano, que era senhor de um poderoso reino na Asia, diz-se que aquele soberano, vendo o reduzido número dos atacantes, disse: "Para embaixadores eles são muitos, para combatentes são muito poucos". Quando os viu retornar, para passarem o rio a nau, exclamou: "Ei-los que fogem!" E pôz-se a rir. Mas, no momento em que os viu atravessar o rio e avançarem resolutos, gritou espantado: "Mas que é isso? Será que eles vêm mesmo contra nós?!" Os romanos, em número reduzido, alcançaram uma vitória total.

+

Momentos antes de morrer, Augusto, o primeiro dos Cesares, pediu um espelho e arremou os cabelos. Depois, mandou entrar os amigos e disse-lhes com toda calma: "A peça está terminada. Será que representei bem o meu papel?" E acrescentou em grego: "Si estais satisfeitos, aplaudi".



COLEÇÃO SETH

ENSINO PRIMARIO POR MEIO DO DESENHO - INTERESSA A CRIANÇA E FACILITA O MESTRE

VEJA NAS LIVRARIAS DO BRASIL AS OBRAS DESTA COLEÇÃO - OU PEÇA PROSPECTO AO "ATELIER SETH" R. RANALHO ORTIGÃO 9-21-RIO

DEPOSITO EM S. PAULO J. COUTO - R. RIACHUELO 26-A



URUGUAIANA
 URUPÉS
 URUBÚ-REI



UVA
 UPA
 USO
 UMA
 UFA
 USO
 URSC
 URÚ

URBANO
 URBANIDADE
 UNIDADE
 UNIÃO
 URBE

UH
 UT
 UM
 UNHA
 UTIL
 URZE
 URCA

VEU (XIPHORHAMPHUS PERICOPTS)



Alfabéto Ilustrado d' O Tico-Tico

URÚ

Cesto de palha fabricado pelos indigenes onde as jovens selvícolas guardavam seus apetrechos de pintura e seus enfeites.

URÚ

Galinaco brasileiro de grande porte e carne muito apreciada como alimento. Zoológicamente é denominada *Odonophorus capueira*.

URUBÚ

Ave rapace da fauna do Brasil que presta inestimáveis serviços à hygiene publica alimentando-se de carniças e detritos em putrefacção, concorrendo assim para a limpeza dos locais menos favorecidos pela limpeza publica.

Os urubús tem os musculos peitorais muito desenvolvidos o que lhes dá uma grande resistencia em vôo; essas aves tem um senso topografico muito desenvolvido e provavelmente (não é bem certo) um olfato notavel que facilita a procura de carniças de uma alture consideravel.

URUBÚ-REI

É o melhor urubú da fauna do Brasil vivendo nas grandes altitudes e fazendo seu ninho nas montanhas mais elevadas.

Zoológicamente é denominado "*Gypagus papa*". Ao contrario dos urubús comuns de coloração predominantemente negra, o urubú-rei apresenta uma caruncula (especie de crista sobre o bico) de bela coloração rosea e indas plumas brancas nas suas asas amplas.



UEU

Grande peixe dos rios do norte brasileiro. O ueú é muito voraz e constitue serio perigo para as pequenas especies que vivem ao seu lado. É apreciado como alimento embora sua carne apresente um sabôr esquisito, bem peculiar. Zoológicamente tem o complicadissimo nome de *Xiphorhamphus pericoptis*.

UI

Interjeição de nosso idioma exprimindo dôr.

UNHA

Proteção cornea das extremidades dos dedos que no homem civilizado quasi não tem função, além de facilitar o ato de pinçar ou segurar qualquer objeto. No homem primitivo as unhas cresciam desmesuradamente e eram verdadeiras armas como as garras dos fêros selvagens ou de nossos gatos domesticos. Além disso serviam-lhe como meio de agarrar-se as arvores lisas ao escalá-las em busca de frutos e pequenos brotos, base de sua alimentação tosca.

Modernamente os homens civilizados não mais precisando servir-se dessas proteções digitais deve cuidá-las com o maximo cuidado e hygiene não só pela necessidade social de se apresentar esseiado como também pela prevenção contra varias doenças que ai se localizam certos meninos ner-

vosos ou preguiçosos gostam de passar o tempo praticando o habito muito feio de roer as unhas; que além de causar pessima impressão aos que os surpreendem em tal pratica, é muito perigoso para a propria saúde pois o organismo humano não está preparado para digerir substancias corneas.

URBE

Palavra que significa cidade. É uma palavra erudita, isto é, veiu do latim para o português sem sofrer alterações morfológicas. Dela se originam varios vocabulos como:

URBANO

O que se refere à urbe, à cidade.

URBANIDADE

Delicadeza de trato, sociabilidade, sentimentos que caracteriza o homem que vive nas cidades e que pelo contacto frequente e obrigatorio com seus semelhantes urbaniza-se, isto é, assume atitudes mais civilizadas e humanas.

URCA

Nome de um belo bairro praeiro do Rio de Janeiro.

UVA

Fruta muito apreciada da familia dos **VITACEAS** — É a *Vitis vinifera* dos botanicos de que existe inumeras variedades.

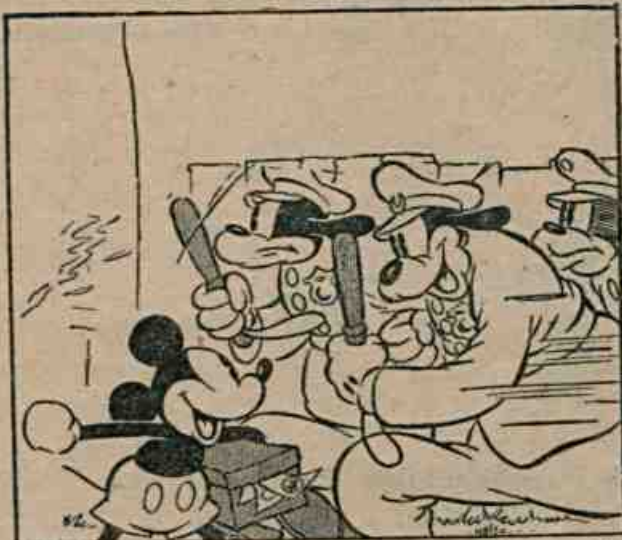
As uvas são bagas que se agrupam em cachos; além de muito saborosas em naturezas, fabricam-se com elles os vinhos que não são mais que o suco de uvas fermentado.

As aventuras do Camondongo Mickey

(Desenho de Walter Disney e M. B. Iwerks, exclusividade para O TICO-TICO em todo o Brasil)



— Afasta daqui, ladrão de cofres! vamos!!



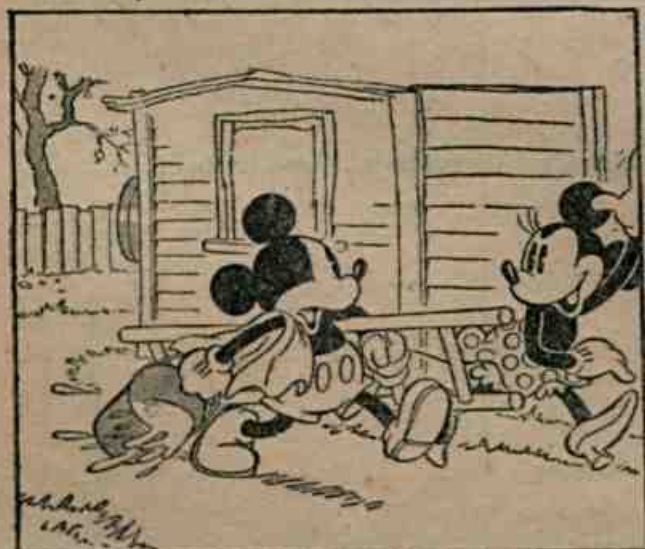
— Chegaram tarde, policia. Já "voou"...



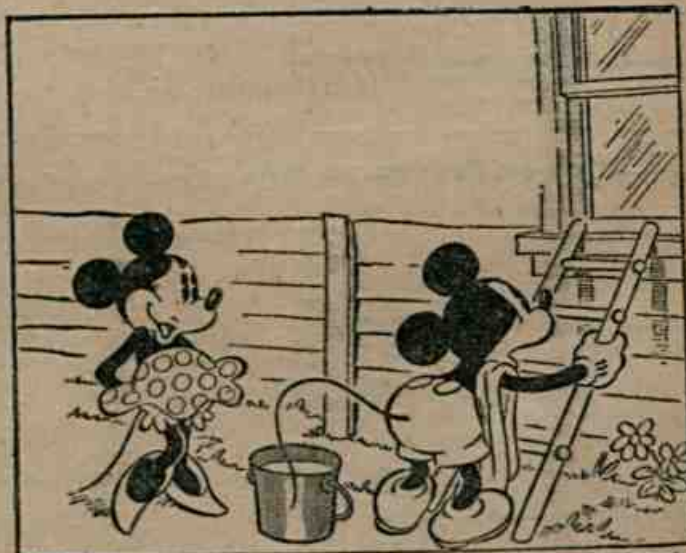
— Aí tem os cobres, são! Conheceu quem é táco?



— Viva Mickey! Viva o herói!!



— Que idéia, Minnie! Lavar janélas hoje!!



— Ainda estou cansado da pegáda de ontem... Enfim...

Continúa!

As proezas de Gato Felix

(Desenho de Pat Sullivan — Exclusividade d'O TICO-TICO para o Brasil)



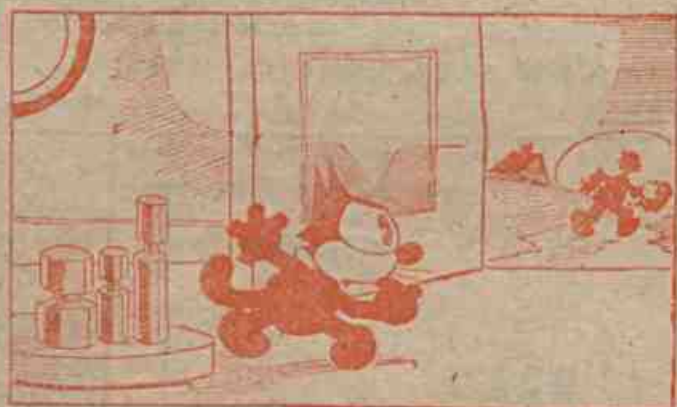
— Vou levar comigo este radio. O resto, nada vale...



— As ataduras ficam com você, como presente...



— Tire-me daqui, Felix! Tire-me daqui!!



— Eu vou mas é seguir este ladrão!



— Creio que êle dobrou por aqui...



— Este radio deve ser dos bons... Como foi facil!



— Já sei o que vou fazer!



— Tire-me daqui, Felix! Ande!

{Continúa}

CALOU!



Grandes homens de origem humilde

Inumeros são os homens que, nascidos na pobreza, têm logrado, pelo seu talento e constancia no trabalho, chegar a situações eminentes na sociedade e deixar um nome ilustre aos seus filhos, à patria e à humanidade.

Esopo e Epicteto, celebre fabulista o primeiro e atamado filosofo estoico o segundo, foram primeiro miseros escravos. O eminente botânico Linneu, o grande tragico Shakespeare, o descobridor do Novo Mundo Cristovam Colombo, os celebres inventores Fulton e Morse, os illustres patriotas Lincoln e Henrique Dias, todos eles procederam de humilde nascimento. Franklin, sabio e inventor dos para-raios, era filho dum fabricante de sabão; Sixto V, papa, passou a sua infancia exercendo o humilde mister de moço de estrebria; o pontifice Adriano V foi barqueiro; Copernico, celeberrimo astronomico, era filho de um pobre padeiro, e Socrates, tão grande filosofo e moralista grego, era filho de um modesto escultor.

Estes e muitos outros homens celebres, cuja lista é interminavel, são uma prova de que os caminhos da distincão e da gloria não são inacessiveis a ninguem que ame o trabalho,



Dê a sua senhora o presente que elle mais deseja. Uma assignatura de

Moda e BORDADO

A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil. Moda e Bordado não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se pôde desejar sobre decoracão, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

Preços das Assignaturas
Subscriptores

Anno 45\$000
Seis mezes . . . 23\$000
Numero avulso . 4\$000

A VENDA EM TODAS AS BANCAS DE JORNAL E LIVRARIAS DO BRASIL, PEDIDOS ENVIADOS A EMPRESA EDITORA DE

MODA E BORDADO
CAIXA POSTAL 810 - 810

PILULAS



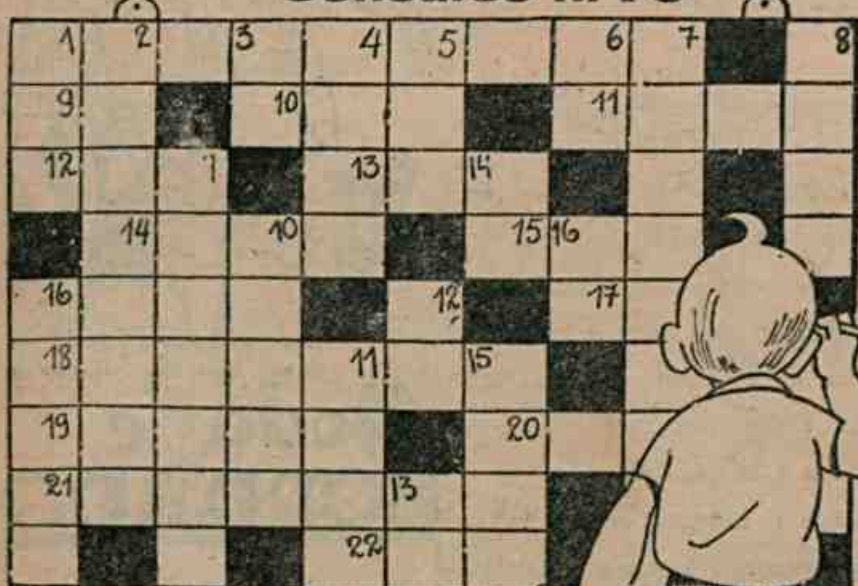
(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcões gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA. Rua do Acre, 38 — Vidro 2\$500. Pelo correio, 3\$000. — Rio de Janeiro.

Nossos CONCURSOS

Concurso n. 76



CHAVES

Horizontais:

- 1 — Aplicado nos estudos
- 9 — Não é bôn
- 10 — Faz parte do ano
- 11 — Caminha
- 12 — Atende o telefone
- 13 — Pequeno espaço
- 14 — Têm as uvas
- 15 — Ente humano
- 16 — No cinema
- 17 — Estar isolado
- 18 — Aproximar
- 19 — República da Ásia
- 20 — Nos dá a galinha
- 21 — Trabalhos
- 22 — Tempo de verbo.

Verticais:

- 1 — Ave pernalta
- 2 — Faz-se do porco
- 3 — Algarismo

- 4 — Não pago
- 5 — Nome de mulher
- 6 — Sobrenome
- 7 — Vexatório
- 8 — O que é o Brasil
- 9 — Pequeno monte
- 10 — E de vaca
- 11 — Bôa rubiácea
- 12 — Cava a terra
- 13 — Respiramos
- 14 — Artigo
- 15 — No jardim
- 16 — Pronome pessoal.

MANDEM a solução até o dia 29 de Junho e aguardem o resultado na edição de 10 de Julho. Colem o vale n.º 76 à margem e indiquem nome e endereço completo. Daremos como premios, por sorteio, 5 lindos livros de histórias infantis.

RESULTADO DO SORTEIO DO CONCURSO N. 70

Enviaram soluções certas 374 soluto-nistas.

Foram premiados com um lindo livro de histórias infantis os seguintes con-correntes :

SERGIO BAGARELLI, residente á rua Saldanha Marinho, n.º 546 — Rio Preto, São Paulo.

ANGELA MARIA FERRAZ DE OLIVEIRA, residente á avenida Olegá-rio Maciel, n.º 281 — Jardim Botânico, nesta Capital.

HELENA MOURA DE MELO E SIL-VA, residente á rua Visconde de Goiana, n.º 23 — Recife, Pernambuco.

OTOMAE LOPES CARDOSO, resi-dente á rua Major Fonseca, n.º 31 — São Cristóvão, nesta Capital.

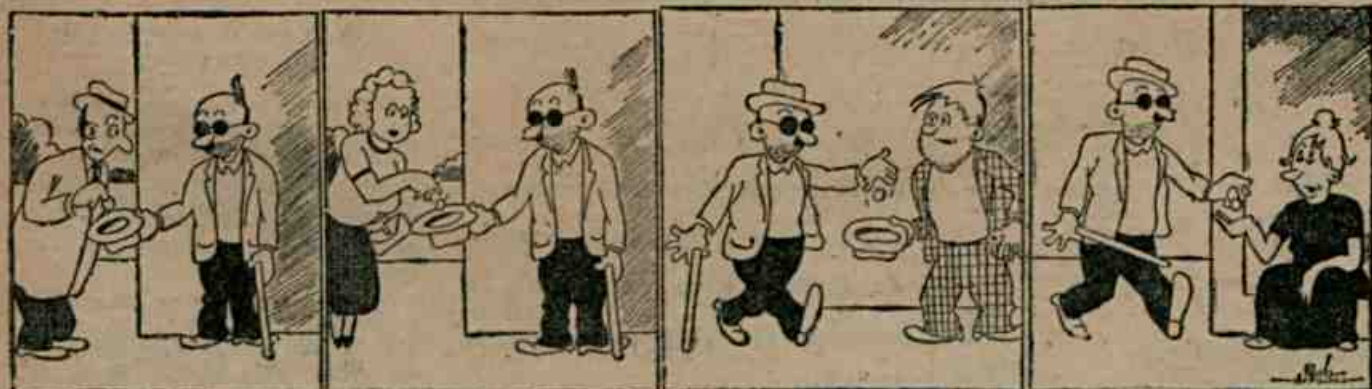
MARIA ELEUSA MENEZES HA-MILTON, residente á rua Voluntários da Pátria, n.º 367 — Cruz Alta, Rio Grande do Sul.

SOLUÇÃO EXATA DO CONCURSO N.º 70

"Mesmo que seja por brincadeira, não minta, pois é muito feio."



O mendigo de mão aberta





CONTOS DA MÃE PRETA — Historias da infancia que Osvaldo Orico coligiu e adaptou á leitura das crianças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na biblioteca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente ilustrado a cores.

LUCILIA — Historia emocionante e cheia de suavidade que é a mais apropriada leitura para as meninas. A historia de LUCILIA foi escrita por Noemia Carneiro e traz lindas ilustrações a cores de Luiz Gonzaga.

RÉCO-RÉCO, BOLÃO E AZEITONA — Aventuras interessantissimas dos tres bonecos redondos são conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e ilustrou, realizando belissima dadiva para as crianças brasileiras.

**A VENDA EM
TODAS AS
LIVRARIAS
DO BRASIL**

Os melhores livros de leitura para a infancia foram editados pela Biblioteca Infantil d'O TICO-TICO. Seus autores-festejados escritores e artistas nacionais deram-lhe não só carater de leitura atraente como o cunho de preciosos agentes de cultura das crianças. Cada livro editado

pela Biblioteca Infantil d'O TICO-TICO marca formidavel sucesso de venda, o que demonstra a excelencia de sua confecção.



PARA OS GAROTOS — Um livro bem escrito e otimamente ilustrado, que reúne todos os requisitos para obter o maior exito entre as crianças. Texto cuidado e agradável de Juvenal M. Mesquita. Ilustrações a cores, de Luiz Gonzaga.

QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES... — Livro de lendas e de historias dos santos do mês de Junho. Encantadora coleção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da criança numa sensibilidade do sonho. Ilustrações, coloridas de Cicero Valladares.

PREÇO 5\$000 O VOLUME

**Pedidos á
BIBLIOTECA INFANTIL D'O TICO-TICO**

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

Aventuras de Chiquinho



MEUS SENHORES!
Em solene discurso, Chiquinho enunciou aos seus amiguinhos que daria uma demonstração...

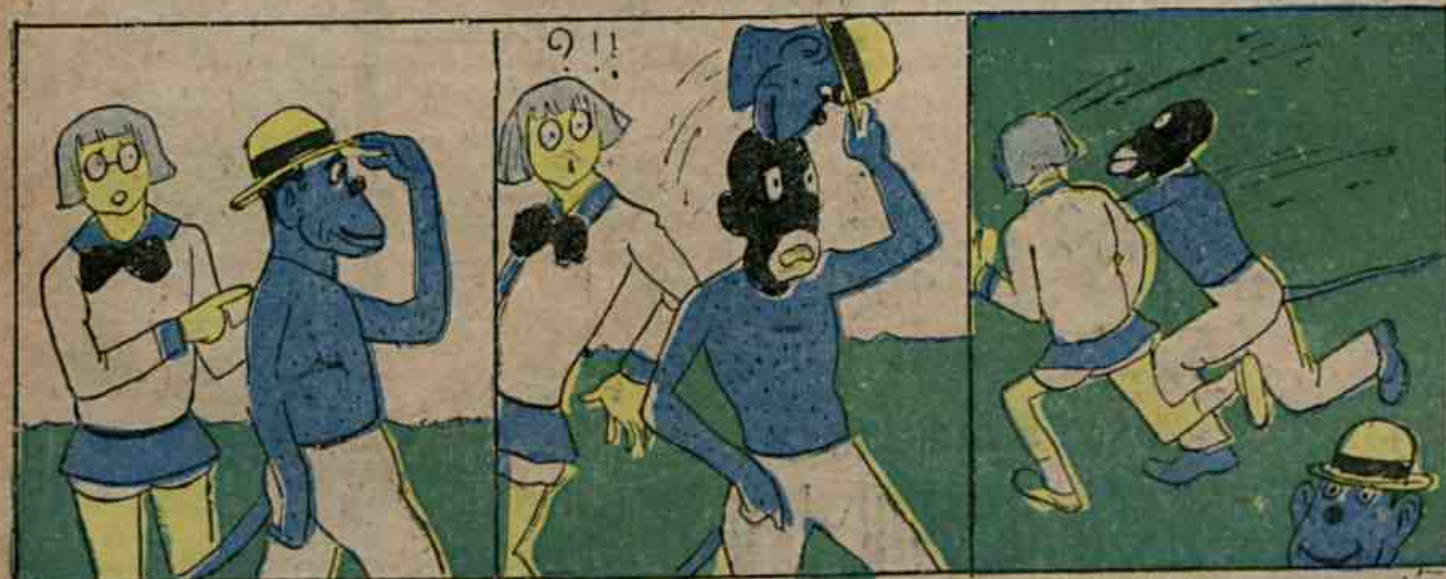
...de historia natural. Para isso apresentava um chimpanzé que muito...

...se aproximava do homem. Fazia varias demonstrações. "Como os senhores podem...



...verificar (falava o Chiquinho), o macaco está um grão abaixo do homem, e se tem todas as modalidades do animal irracional também...

...póde assemelhar-se ao homem, mediante uma paciente instrução".



Depois, finda a preleção, vestio o chimpanzé, e saiu com êle a passeio.

Mas, o embuste não foi longe, porque o macaco, que era o proprio Benjamin, ao querer cumprimentar,...

...com o chapéo, arrancou também a mascara, provocando verdadeira assueada!